



# DADOS PRELIMINARES SOBRE COLEOPTEROFAUNA NO PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA - MG

Barbosa, B.C. <sup>1</sup>

Clemente, M.A. <sup>2</sup>; Martins Neto, R.G. <sup>1, 2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CESJF.

<sup>2</sup>Programa de Pós - Graduação em Ciências Biológicas em Comportamento e Biologia Animal da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Email: brunobarbosabiologo@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Os coleópteros, popularmente conhecidos como besouros, são caracterizados principalmente por exibirem as asas anteriores enrijecidas, utilizadas para proteção, denominadas como élitros asas posteriores membranosas retráteis, utilizadas para o voo. Toda via, seu sucesso deve se abertura dos espetáculos abdominais em um espaço entre o élitro e o abdômen e não diretamente ao externo, assim permite a redução da perda d'água e maior desenvolvimento do inseto. A Ordem Coleoptera abriga o maior número de espécies dentre todos os seres vivos, cerca de 350 mil (Richards & Davies 1994, Lawrence *et al.*, 1999), apresentando uma grande variedade de forma e coloração. Dentre os seus representantes mais conhecidos, estão os coccinelídeos, os scarabaeídeos, os curculionídeos e os lampirídeos. Tamaña riqueza representa 40% das espécies de insetos e 30% de todas as espécies animais (Lawrence & Britton, 1991) sendo assim encontrados em todas as regiões da biosfera em praticamente em todos os nichos, ocupando distintos níveis tróficos com uma diversidade de alimentação vasta.

## OBJETIVOS

Esta contribuição teve como objetivo o levantamento preliminar da diversidade de coleópteros do Parque Estadual do Ibitipoca - MG.

## MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Estadual do Ibitipoca situa - se na Serra do Ibitipoca, no sudeste do estado de Minas Gerais, abrangendo áreas dos municípios de Lima Duarte e de Santa Rita do Ibitipoca, aproximadamente entre as coordenadas 21° 40' - 44' S e 43° 52' - 55' W, com 1.488 ha.

As coletas foram efetuadas durante o período de Dezembro de 2007 a Janeiro de 2009, em meses alternados (Dezembro

de 2007, Janeiro, Março e Julho de 2008 e Janeiro de 2009), sempre em períodos de cinco dias em média, das 7:00 as 17:00.

Dois dias foram utilizados em cada visita mensal para coletas no Campo Rupestre, duas para a mata Ciliar e uma para a Mata Atlântica, área esta de difícil acesso.

Foi utilizado o método de busca ativa com auxílio de uma rede entomológica, sendo coletados os indivíduos presentes em cada área de estudo no período das 7:00 as 17:00, através de percursos em trilhas abertas nas áreas denominadas de Mata Atlântica, Campo Rupestre e Mata Ciliar, onde foram definidos transectos de aproximadamente 800m de comprimento por quatro metros de largura, com alguma variação de acordo com a topografia do terreno.

Os besouros foram armazenados em potes plásticos contendo álcool 70% devidamente identificados com data da coleta. A identificação do material foi feita ate ao nível hierárquico de família por comparação direta com a coleção entomológica do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CESJF.

## RESULTADOS

Ao longo das cinco coletas, foi coletado um total de 265 coleópteros de 10 famílias, sendo identificados representantes de Chrysomelidae (56,22%); Scarabaeidae (24,52%); Curculionidae (8,67%); Passalidae (3,01%); Hydrophilidae (2,26%); Buprestidae (2,26%); Alleculidae (1,13%); Lycidae (1,13%); Cerambycidae (0,40%) e Tenebrionidae (0,40%).

A Família Chrysomelidae obteve a quantidade de 149 indivíduos coletados, sua abundancia deve se por ser considerada um das mais bem sucedidas famílias dentre os coleópteros, com grande variedade de formas e ampla distribuição (Lawrence & Britton, 1991); Scarabaeidae vem a seguir com 65 indivíduos distribuídos em três subfamílias sendo elas Dynastinae, Rutelinae e Scarabainae. Isso

mostra que as duas famílias são significativamente representativas sobre as outras, levantando a hipótese de ser época reprodutiva de ambas no parque.

## CONCLUSÃO

A coleopterofauna do Parque Estadual do Ibitipoca no período quente/úmido em sua grande maioria é representada por duas famílias: Chrysomelidae e Scarabaeidae. Esse resultado pode ser decorrente da época reprodutiva de ambas as famílias. Novas coletas no período frio/seco são necessárias, sendo provável que outras famílias distintas possam estar mais bem representadas.

## REFERÊNCIAS

- Clemente, M.A. 2009; Diversidade de vespas sócias (Hymenoptera, Vespidae) do Parque Estadual do Ibitipoca - MG. Juiz de Fora: UFJF. (Dissertação - Mestrado em Comportamento e Biologia Animal)
- Lawrence, J.F. & Britton, E.B. 1991; Coleoptera (Beetles), p.543 - 683. In: CSIO (Ed.) The Insects of Australia. Melbourne University Press, vol.2, 2<sup>o</sup> ed.
- Richards, O.W. & Davies, R.G. 1994; Imm's General Textbook of Entomology. London, Chapman & Hall Ltda., vol.2, 10<sup>o</sup> ed.
- Santos, S.R.A. 2005; Diversidade de Coleopteros em um Fragmento de mata Atlântica da Reserva Ecológica Gurjau, Cabo de Santo Agostinho - PE: Recife: UFPE. (Dissertação - Mestrado em Biologia Animal)